

Informe Macroeconômico

23 a 27/09/2024 - Ano 4 | Nº 154



Destaques

- Taxa de inadimplência do Nordeste inicia 2º semestre em queda:** A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,08% no mês de julho, o que representa queda de 0,42 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, além de ser inferior ao mês de junho, quando registrou 4,13%. O comportamento da inadimplência no Nordeste, nos últimos 12 meses, vem apresentando melhora em razão da pessoa física, que registrou recuo de 0,76% no período.
- Sergipe é destaque no resultado do volume de Serviços em julho de 2024:** O Volume de Serviços no Brasil registrou crescimento de 4,3% na comparação de julho de 2024 com o mesmo mês do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste com exceção da Bahia, tendo como destaque o estado de Sergipe com crescimento de 13,7%.
- As exportações nordestinas totalizaram US\$ 16,1 bilhões e as importações US\$ 19,0 bilhões, no acumulado até agosto de 2024:** As exportações nordestinas, no período de janeiro a agosto de 2024, apresentaram ligeiro aumento de 0,7%, relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram incremento um pouco maior de 4,5%, nesse intervalo.
- Indústria do Nordeste apresenta resultados positivos em julho:** O mês de julho foi de resultados positivos na indústria do Nordeste. Frente ao mês passado avançou 3,0%; em relação a julho de 2023, cresceu 3,9%, e no acumulado do ano até julho, 0,3%. Recuou, contudo, na taxa anualizada (-1,0%), se configurando na segunda menor taxa do País, dentre os locais pesquisados pelo IBGE.
- Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste apresentam crescimento real de 9,8% até julho de 2024:** As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até julho de 2024, somaram R\$ 81,8 bilhões, um crescimento real de +9,8% (FPE, +9,8% e FPM, +9,7%), comparado com o mesmo período de 2023. O crescimento no Brasil foi de +9,3%.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Consulta realizada em 18/09/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,35	3,95	3,61	3,50
PIB (% de crescimento)	2,96	1,90	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,40	5,35	5,30	5,30
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,25	10,50	9,50	9,00
IGP-M (%)	3,70	4,00	4,00	3,80
Preços Administrados (%)	4,78	3,80	3,70	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-38,50	-43,50	-45,00	-43,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	82,87	77,65	78,02	80,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,75	73,56	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,50	66,10	69,00	71,40
Resultado Primário (% do PIB)	-0,60	-0,75	-0,69	-0,45
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,55	-7,20	-6,82	-6,58

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etене não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Taxa de inadimplência do Nordeste inicia 2º semestre em queda

A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,08% no mês de julho, o que representa queda de 0,42 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, além de ser inferior ao mês de junho, quando registrou 4,13%. O comportamento da inadimplência no Nordeste, nos últimos 12 meses, vem apresentando melhora em razão da pessoa física, que registrou recuo de 0,76% no período.

No Nordeste, as inadimplências mais baixas, no mês de julho, foram observadas no Piauí (3,37%) e em Sergipe (3,85%). Espírito Santo (+2,63%) e Minas Gerais (2,85%), que fazem parte da área de atuação do BNB, que apresentaram inadimplência inferior à média brasileira (3,17%).

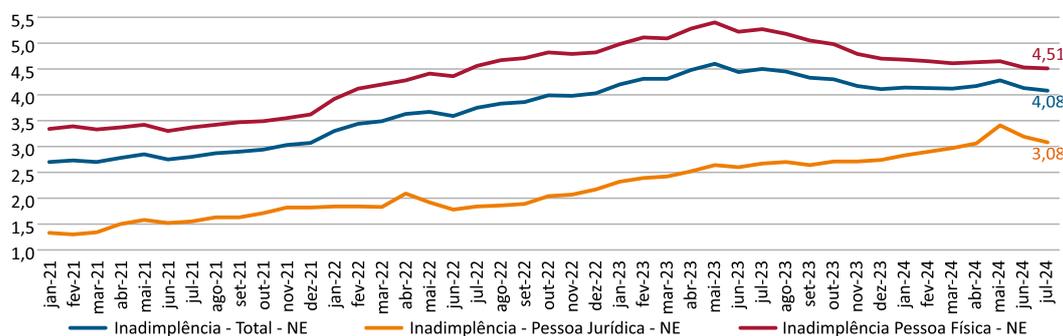
As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o mês de julho de 2024 com taxa média de juros de 27,67% a.a., conforme informações publicadas pelo Banco Central. Nos últimos 12 meses, a taxa de juros média já recua 3,3 pontos percentuais. Desde o ponto de inflexão da taxa Selic, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresentou trajetória de queda. Contudo, a recente interrupção da queda da Taxa Selic, provocou impacto na trajetória de curto prazo dos juros, de forma que se observa estabilidade nos últimos meses.

O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 18,47 % no último mês de julho de 2024, e da mesma forma que os juros totais, apresentou recuo nos últimos doze meses (-3,0 pontos percentuais). Entre os segmentos, o spread da pessoa jurídica (8,85%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+23,15%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,17% no mês de julho de 2024 (-0,37% nos últimos 12 meses), alcançando 3,68% no crédito às famílias (-0,46 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,34% no crédito às empresas (0,26% nos últimos 12 meses).

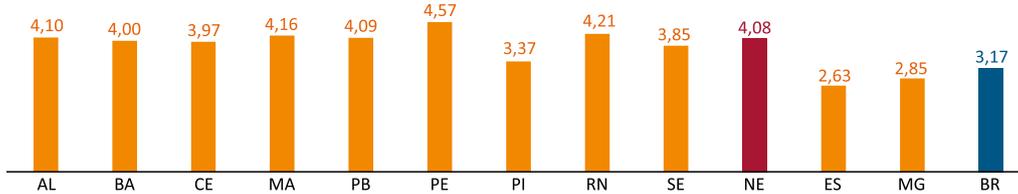
O Nordeste deve seguir o curso do mercado de crédito no País, que combinado com a melhora do mercado de trabalho e da renda, além da inflação controlada, a Região deve continuar a dinâmica de redução do nível de inadimplência.

Gráfico 1 – Inadimplência – Nordeste - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Julho de 2024



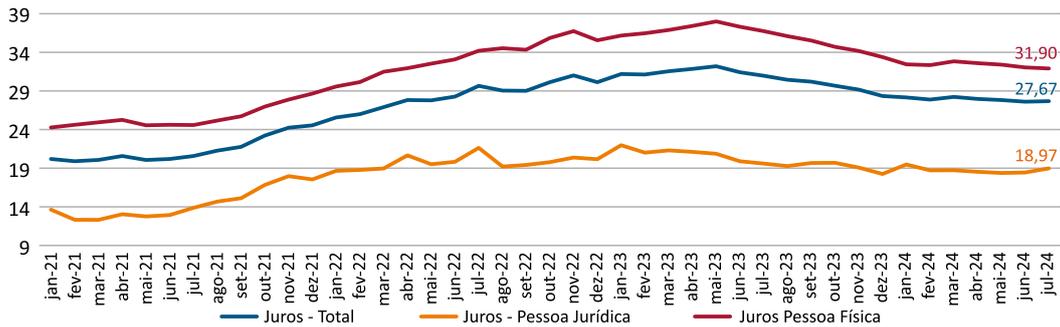
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Julho de 2024



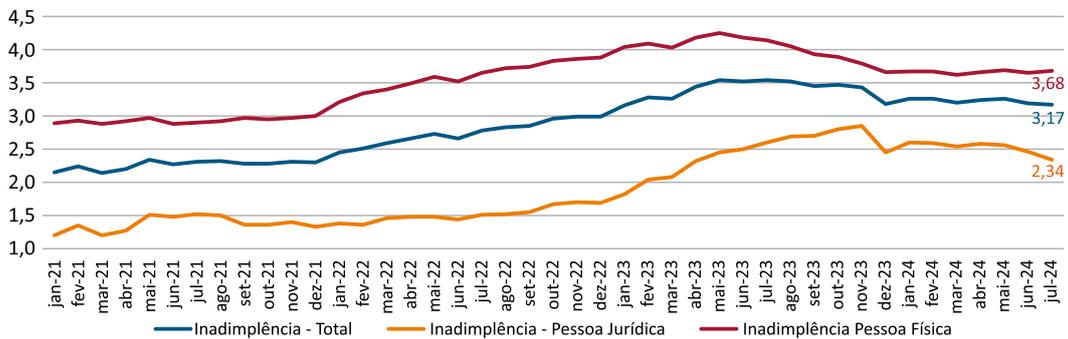
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 3 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Junho de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 4 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Junho de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Sergipe é destaque no resultado do volume de Serviços em julho de 2024

O Volume de Serviços no Brasil registrou crescimento de 4,3% na comparação de julho de 2024 com o mesmo mês do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. O volume foi influenciado pelo crescimento verificado em todos os grupos pesquisados, com exceção de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio que registrou queda de -1,7%. O destaque nacional positivo foi Serviços de informação e comunicação com crescimento de 9,8%.

Segundo o Instituto, o setor de serviços encontra-se 15,4% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e renova o ponto mais alto da sua série. O volume de serviços prestados no País seguiu em trajetória de crescimento em julho, apresentando expansão de 1,2% na comparação com junho. Este é o segundo resultado positivo seguido, período em que acumulou um ganho de 2,9% (junho-julho). Dessa forma, o setor renovou seu patamar recorde, suplantando o nível do mês anterior.

Para o entendimento do resultado, é importante notar a ligeira disseminação das altas, registradas em três dos cinco setores avaliados na pesquisa, mas com destaque para as atividades de profissionais, administrativos e complementares e de informação e comunicação.

A alta de Serviços profissionais, administrativos e complementares foi de 9,1%, com destaque para as atividades de agenciamento de espaços de publicidade e a intermediação de negócios em geral.

Já o setor de informação e comunicação teve expansão de 9,8%. Em julho, houve aumento de receita nas atividades de portais, provedores de conteúdo e ferramentas de busca na internet, além das de telecomunicações e de exibição cinematográfica. Segundo o IBGE, julho é um mês de recesso escolar, sendo comum que muitas famílias tirem férias e as salas de cinema acabam tendo um bom desempenho nesse período.

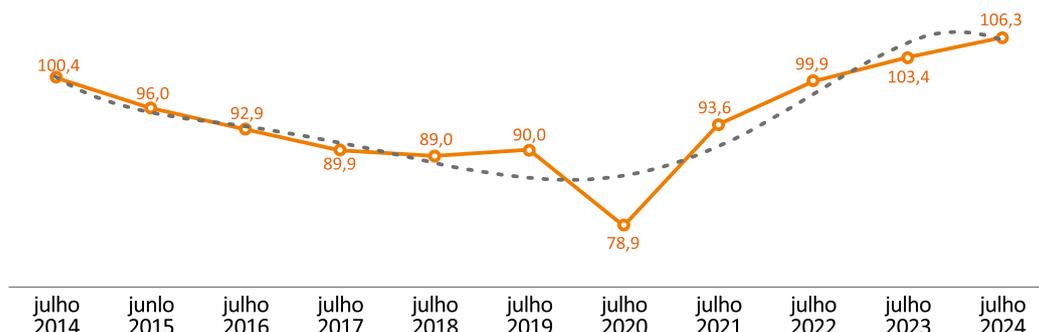
Volume de Serviços na Área de Atuação do Banco do Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste: Sergipe (+13,7%), Rio Grande do Norte (+9,9%), Espírito Santo (+8,7%), Piauí (+6,8%), Paraíba (+5,6%), Pernambuco (+5,3%), Minas Gerais (3,8%), Maranhão (+3,0%), Alagoas (+1,7%), Ceará (+0,9%), com exceção da Bahia (-0,1%).

O IBGE analisa o desempenho das atividades em apenas em cinco estados, dentre os onze pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, onde foram verificados destaques positivos nos Serviços de informação e comunicação em Pernambuco (+14%) e Minas Gerais (+11,7%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+15%).

No Ceará o destaque foi Serviços de informação e comunicação (+9,5%), mas por outro lado o estado teve desempenho negativo (-5,6%) em Serviços profissionais, administrativos e complementares. Já a Bahia teve resultado negativo em Serviços prestados às famílias (-8,3%).

Gráfico 1 – Índice da receita nominal e do volume de serviços (2022=100) – Julho 2014 a julho 2024



Fonte: Etene- Elaboração própria – Sidra – Pesquisa Mensal de Serviços.

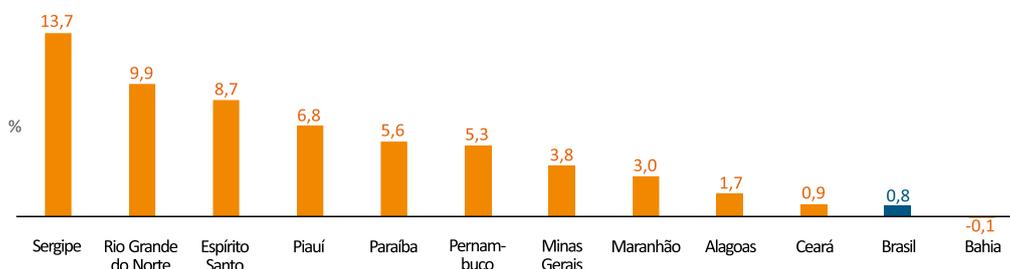
Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados ⁽¹⁾

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	1,9	5,3	0,3	-8,3	8,9	-4,0
Serviços de alojamento e alimentação	1,5	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	4,4	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	9,8	9,5	14,0	0,3	11,7	-1,4
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	9,0	-	-	-	-	-
Telecomunicações	6,5	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	11,8	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	15,8	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	9,1	-5,6	3,0	1,7	-1,6	1,5
Serviços técnico-profissionais	23,1	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	0,5	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-1,7	-0,8	4,0	1,2	2,2	15,0
Transporte terrestre	-4,2	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	6,7	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-0,2	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,2	-	-	-	-	-
Outros serviços	6,0	6,9	6,8	5,3	-2,3	8,6
Total	4,3	0,9	5,3	-0,1	3,8	8,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Notas (1): Variação % julho 2024/2023. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Gráfico 2 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – julho 2024/2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (2024).

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 16.146,3 milhões e as importações US\$ 19.016,7 milhões, no acumulado até agosto de 2024

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 16.146,3 milhões, no período de janeiro a agosto de 2024, ligeiro aumento de 0,7% (+US\$ 111,8 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram incremento um pouco maior de 4,5% (+US\$ 822,6 milhões), somando US\$ 19.016,7 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 2.870,3 milhões, maior do que o registrado em mesmo período do ano passado (-US\$ 2.159,5 milhões). A corrente de comércio atingiu US\$ 35.163,0 milhões (+2,7%, +US\$ 934,4 milhões).

A análise das exportações nordestinas, por setores de atividades econômicas, mostra que as vendas dos produtos da Agropecuária (32,8% do total) alcançaram US\$ 5.295,8 milhões, registrando queda de 1,6% (-US\$ 86,6 milhões), no período em foco. Soja, principal produto de exportação da Região (24,3% de participação), e Milho registraram queda nas vendas de 3,0% (-US\$ 122,3 milhões) e 72,5% (-US\$ 358,9 milhões), respectivamente, no período de jan-ago/2024 ante jan-ago/2023. Por outro lado, vale destacar o crescimento das exportações de Algodão em bruto (+127,2%, +US\$ 310,3 milhões) e de Café não torrado (+76,1%, +US\$ 76,1 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor aumentaram 13,4% (+US\$ 118,9 milhões), atingindo US\$ 1.003,2 milhões (6,2% das vendas externas totais), no período em análise, devido, principalmente, ao aumento nas vendas de Minério de cobre e seus concentrados (+52,2%, +US\$ 113,1 milhões) e de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+153,1%, +US\$ 99,4 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 9.814,0 milhões, no acumulado até agosto/2024, representando 60,8% da pauta da Região. Relativamente ao acumulado até agosto/2023, registraram incremento de 0,9% (+US\$ 85,4 milhões). Dos principais produtos do setor exportados, destacam-se o bom desempenho das vendas de Celulose (+35,0%, +US\$ 419,7 milhões), Açúcares e melaços (+50,6%, +US\$ 277,4 milhões), Cacau em pó, manteiga ou pasta de cacau (+103,9%, +US\$ 139,1 milhões) e Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (+18,8%, +US\$ 123,2 milhões).

Por outro lado, decresceram as exportações de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-10,2%, -US\$ 232,2 milhões), Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (-29,1%, -US\$ 217,4 milhões), Farelos de soja e outros alimentos para animais (-17,6%, -US\$ 95,2 milhões), Calçados (-25,4%, -US\$ 76,7 milhões) e Veículos automóveis de passageiros (-23,4%, -US\$ 70,8 milhões).

Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 57,1% das vendas externas da Região, registrando as seguintes participações e aumento/diminuição, no período em análise: China (25,4%, +1,9%), Estados Unidos (11,8%, +5,0%), Canadá (8,4%, +22,6%), Singapura (6,3%, -24,2%), e Países Baixos (Holanda) (+5,2%, +19,8%).

Do lado das importações nordestinas, o resultado apresentado, segundo categoria econômica, foi motivado pelo aumento nas compras de Bens de Consumo (+60,3%, +US\$ 565,5 milhões), de Combustíveis e lubrificantes (+5,8%, +US\$ 374,6 milhões) e de Bens de Capital (+8,6%, +US\$ 94,8 milhões), no período de jan-ago/2024 ante jan-ago/2023.

As aquisições de Bens de consumo (7,9% do total) somaram US\$ 1.503,9 milhões, com destaque para as importações de Veículos automóveis de passageiros (38,6% da categoria) que cresceram 206,5% (+US\$ 390,6 milhões), no período comparativo.

As compras de produtos da categoria Combustíveis e lubrificantes atingiram US\$ 6.859,9 milhões, participando com 36,1% das compras externas. O principal produto importado, representando 15,4% da pauta da Região, Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), registrou

queda de 25,2% (-US\$ 985,4 milhões). Por outro lado, cresceram as aquisições de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+24,5%, +US\$ 407,5 milhões) e Gás natural, liquefeito ou não (+602,3%, +US\$ 918,8 milhões), dentre outros.

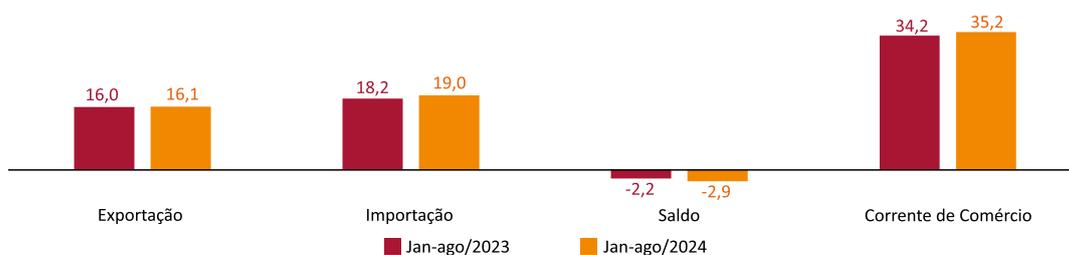
As importações de Bens de Capital alcançaram US\$ 1.200,9 milhões (6,3% da pauta). O principal produto adquirido foi Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (12,2% da categoria) que registrou crescimento de 7,6% (+US\$ 9,1 milhões). Entretanto, vale destacar o incremento nas aquisições de Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes (+2489,3%, +US\$ 81,5 milhões), Instalações e equipamentos de engenharia civil e suas partes (+104,6%, +US\$ 27,5 milhões) e de Geradores elétricos giratórios e suas partes (+52,1%, +US\$ 22,7 milhões).

Por outro lado, as importações de Bens Intermediários (US\$ 9.449,1 milhões), participando com 49,7% do total das aquisições, regrediram 2,2% (-US\$ 221,8 milhões) no período de jan-ago/2024 ante jan-ago/2023. As maiores quedas, em termos de valor, foram em Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (-47,5%, -US\$ 380,1 milhões), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (-43,0%, -US\$ 132,4 milhões) e em Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (-13,2%, -US\$ 34,6 milhões). Por outro lado, cresceram as compras de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+9,0%, +US\$ 136,9 milhões), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (+4,9%, +US\$ 63,8 milhões) e Trigo e centeio, não moídos (+10,6%, +US\$ 46,2 milhões).

Os principais países de origem das importações nordestinas foram responsáveis por 54,6% das aquisições da Região, registrando as seguintes participações e aumento/diminuição: Estados Unidos (20,2%, +2,5%), China (18,4%, +11,6%), Rússia (8,2%, +47,4%), Argentina (4,0%, -9,6%) e Angola (3,7%, +1,9%).

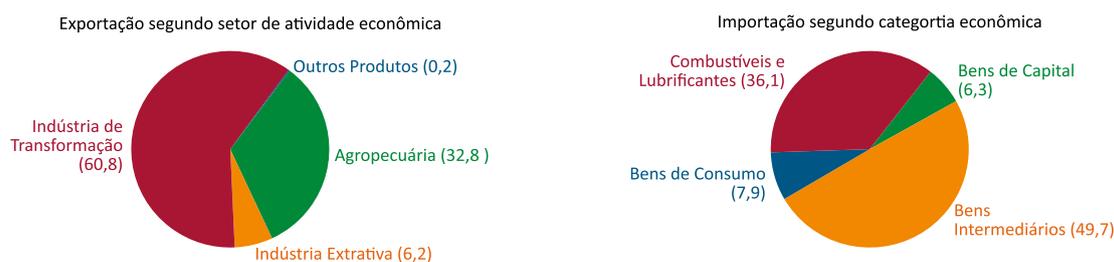
Para os próximos meses, a expectativa é de crescimento moderado das exportações nordestinas com as importações registrando um incremento maior, motivado pela recuperação econômica em curso que impulsiona o aumento da demanda interna. Como consequência, o déficit da balança comercial da Região continuará aumentando.

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan - ago/2024/2023 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 09/09/2024).

Gráfico 2 – Exportações e importações, segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan - ago/2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 09/09/2024).

Gráfico 3 – Exportações e importações, segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-ago/2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 09/09/2024).

Indústria do Nordeste apresenta resultados positivos em julho

O mês de julho foi de resultados positivos na indústria do Nordeste. Frente ao mês passado, avançou 3,0%; em relação a julho de 2023, cresceu 3,9%, e no acumulado do ano até julho, 0,3%. Recuou, contudo, na taxa anualizada (-1,0%), configurando-se na segunda menor taxa do país, dentre os locais pesquisados pelo IBGE, acima apenas do Rio Grande do Sul (-1,2%). Tendo por base a média do desempenho nacional, a Região foi superior apenas na comparação mês a mês anterior (-1,4% e 3,0%, respectivamente). A média nacional registrou melhores taxas frente a: julho de 2023 (6,1%), no acumulado do ano (3,2%) e na taxa anualizada (2,2%).

Comparando com o nível de produção exatamente anterior à pandemia (fevereiro de 2020), a defasagem da indústria da Região ficou menor na passagem de junho para julho de 2024. A produção passou de 20,3% para 17,2% a menos do que o realizado antes da crise sanitária. Já em âmbito nacional, essa mesma comparação ultrapassou em 1,4% a produção realizada em fevereiro de 2020, ficando em patamar superior pelo segundo mês consecutivo.

Apesar de alguns avanços, estes dados revelam as reduzidas taxas regionais observadas nos últimos 12 meses, em grande parte abaixo do desempenho nacional e, conseqüentemente, a necessidade de maiores esforços locais de forma a recuperar perdas.

Análise do comportamento industrial regional

Todos os locais pesquisados pelo IBGE apresentaram resultado positivo no acumulado dos 7 primeiros meses de 2024. Nesta base de comparação, a indústria regional registrou, contudo, a menor taxa do País (0,3%). Teria melhor resultado não fosse a forte retração na indústria extrativa (-18,0%), já que a de transformação assinalou crescimento de 1,1%. A indústria extrativa foi influenciada, em especial, pelos recuos em óleos brutos de petróleo, gás natural, minério de cobre e sal associado à extração.

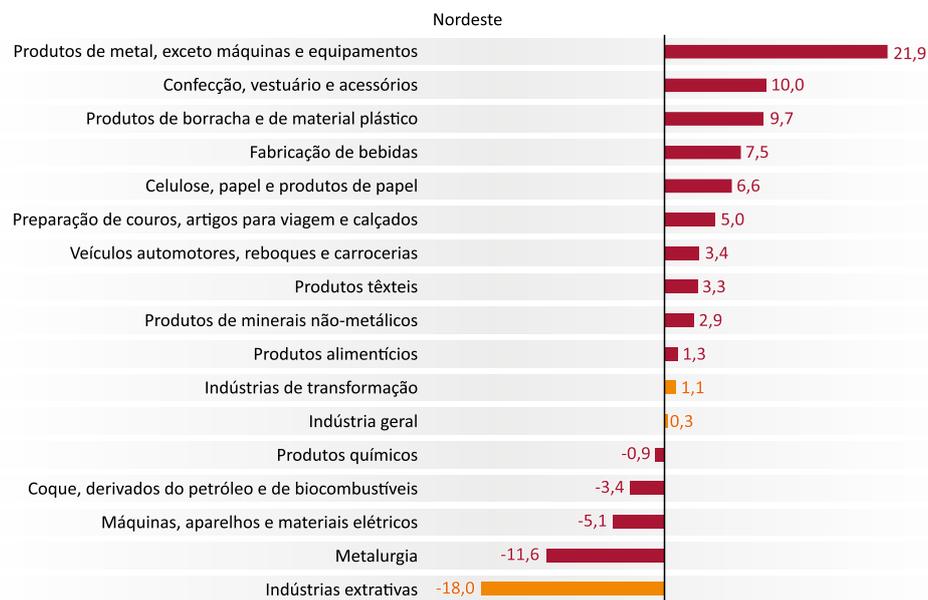
A indústria de transformação (1,1%) avançou em 10 de suas 14 atividades pesquisadas, com destaque para borracha e plástico (9,7%), produtos de metal (21,9%), bebidas (7,5%) e papel e celulose (6,6%). Já os recuos que mais impactaram foram refino e biocombustíveis (-3,4%) e metalurgia (-11,6%) que têm forte peso na indústria local.

Conforme a pesquisa Sondagem Industrial da CNI, que pode complementar a percepção sobre a indústria local, outros resultados apontam para melhores perspectivas na indústria regional. Houve aumento no número de empregados na passagem de junho para julho de 2024, pelo segundo mês consecutivo. Também por dois meses seguidos, elevação na utilização da capacidade instalada (UCI) que passou de 70% para 71%. Adicionalmente, as expectativas dos empresários do Nordeste se mantiveram otimistas na passagem de julho para agosto de 2024, em todos os índices pesquisados: demanda, exportação, compra de matérias-primas e empregados. Nesse contexto, mostrou-se intensa a expectativa de investimento para os próximos 6 meses, em compras, construção, pesquisa e inovação (62,4 pontos em agosto, bem acima da média da série histórica, 53,6 pontos).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – Mês de referência: Julho de 2024

Locais	Julho 2024 / junho 2024	Julho 2024 / julho 2023	Acumulado Janeiro-Julho	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Brasil	-1,4	6,1	3,2	2,2
Nordeste	3,0	3,9	0,3	-1,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por seções e atividades (%) – Nordeste – Acumulado janeiro-julho de 2024 (Base: igual período do ano anterior)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste apresentam crescimento real de 9,8% até julho de 2024

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos Estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste, superaram um pouco a arrecadação do ICMS, R\$ 115,7 bilhões, para R\$ 115,5 bilhões. Em 2023, as transferências dos fundos (R\$ 120,1 bilhões), continuam a superar a arrecadação do ICMS na Região (R\$ 119,4 bilhões).

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até julho de 2024, somaram R\$ 81,8 bilhões, um crescimento real de +9,8% (FPE, +9,8% e FPM, +9,7%), comparado com o mesmo período de 2023. O crescimento no Brasil foi de +9,3%.

O valor do FPE para o Nordeste foi de R\$ 45,9 bilhões, que representa 51,6% do total distribuído. Todos os Estados nordestinos registraram variações reais positivas. O Espírito Santo teve a menor variação na área de atuação do BNB de +0,1% (+R\$ 2 milhões). Minas Gerais teve um crescimento real de +12,9% (R\$ 477 milhões). Os maiores crescimentos, na Região, se encontram no Rio Grande do Norte (+11,9% - R\$ 380 milhões), Alagoas (+10,9% - R\$ 377 milhões), Pernambuco (+10,1% - R\$ 560 milhões), Bahia (+10,0% - R\$ 749 milhões) e Ceará (+10,0% - R\$ 578 milhões). A menor variação é do Piauí (+8,4% - R\$ 295 milhões), seguido por Sergipe (+8,5% - R\$ 281 milhões).

O valor do FPM para a Região foi de R\$ 35,9 bilhões, que representa 35,4% do total distribuído. Todos os Estados também anotaram ganhos reais. As maiores variações foram da Paraíba (+13,7% - R\$ 401 milhões), Sergipe (+11,9% - R\$ 166 milhões), Piauí (+10,7% - R\$ 259 milhões) e Pernambuco (+10,5% - R\$ 472 milhões). Os crescimentos no Espírito Santo e em Minas Gerais foram +7,7% (R\$ 128 milhões) e +8,2% (R\$ 997 milhões), respectivamente. As menores variações são de Alagoas (+7,0% - R\$ 148 milhões), Maranhão (+8,9% - R\$ 346 milhões) e Bahia (+8,9% - 760 milhões).

As capitais da Região receberam R\$ 4,9 bilhões até julho de 2024, que representa 48,0% do total transferido para as capitais do País. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região teve um crescimento real de +13,6%. Isto, em razão do aumento dos coeficientes de João Pessoa, Teresina e Aracaju. O crescimento de Recife, acima da média, não encontra correspondência com seu coeficiente. Em contrapartida, Maceió foi a que mais perdeu participação (queda de -0,5% no coeficiente), em função do aumento da renda per capita, que fez o fator renda cair. A variação real para Maceió foi uma queda de -1,2% (-R\$ 5 milhões), enquanto João Pessoa variou +37,2% (R\$ 120 milhões), Aracaju, +21,9% (R\$ 64 milhões), Teresina, +17,6% (R\$ 83 milhões) e Recife, +20,6% (R\$ 95 milhões). Vitória sofreu uma redução de -1,2% (R\$ -2 milhões) e Belo Horizonte de -8,6% (-R\$ 41 milhões).

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE e FPM, período agosto a outubro de 2024 (Tesouro Nacional), e o total para o ano, segundo as novas previsões (Decreto nº 12.120, de 30/07/2024). A expectativa é um crescimento nominal para o ano, no Brasil, em torno dos +16,9% (FPE) e +17,8% (FPM). Para o Nordeste, a expectativa é um pouco maior, +21,3% (FPE) e +18,3% (FPM). As previsões anuais têm as seguintes hipóteses: IPCA – 3,9%, PIB – 2,5% e câmbio (médio) – 5,20.

Comparando o que vai ser transferido de agosto a outubro de 2024, com o mesmo período de 2023, a variação esperada, em termos reais, do FPE é +21,8%, e +13,0% no FPM.

Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – 2024 – até julho - R\$ Milhões ⁽¹⁾

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Alagoas	3.329	3.846	2.026	2.259	387	398
Bahia	7.162	8.210	8.179	9.281	697	796
Ceará	5.522	6.331	4.433	5.036	774	885
Maranhão	5.529	6.285	3.742	4.245	484	553
Paraíba	3.668	4.185	2.805	3.323	310	442
Pernambuco	5.339	6.123	4.319	4.972	444	557
Piauí	3.369	3.805	2.331	2.688	451	553
Rio Grande do Norte	3.059	3.567	2.209	2.509	279	319
Sergipe	3.156	3.569	1.334	1.556	279	354
Nordeste	40.133	45.920	31.379	35.870	4.103	4.857
Espírito Santo	1.353	1.411	1.590	1.784	155	159
Minas Gerais	3.558	4.184	11.690	13.176	464	442
Brasil	77.954	88.991	89.053	101.220	8.905	10.122

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a julho de cada ano.

Tabela 2 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – agosto a outubro - 2023 e 2024 – R\$ milhões

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	agosto, setembro e outubro	2024	agosto, setembro e outubro	2024	agosto, setembro e outubro	2024
Alagoas	1.403	6.560	809	3.998	143	705
Bahia	2.994	13.901	3.323	16.428	285	1.410
Ceará	2.309	10.701	1.803	8.914	317	1.566
Maranhão	2.292	10.637	1.520	7.514	198	979
Paraíba	1.526	7.086	1.190	5.883	158	783
Pernambuco	2.233	10.389	1.780	8.800	200	987
Piauí	1.388	6.449	962	4.758	198	979
Rio Grande do Norte	1.301	6.019	898	4.441	114	564
Sergipe	1.302	6.028	557	2.754	127	626
Nordeste	16.748	77.770	12.841	63.489	1.739	8.598
Espírito Santo	515	2.412	639	3.158	57	282
Minas Gerais	1.526	7.152	4.717	23.321	158	783
Brasil	32.457	151.050	36.236	180.730	3.624	18.073

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN (previsões de agosto a outubro) e Decreto nº 12.120, de 30/07/2024. Total de 2024.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 23 de setembro de 2024

Relatório Focus (BCB)

terça-feira, 24 de setembro de 2024

Ata da Reunião do Copom (BCB)

CAGED - Competência: agosto de 2024 (MTE)

quarta-feira, 25 de setembro de 2024

IPCA-15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IBGE)

IPCA-E - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IBGE)

INCC-M - Índice Nacional de Custo da Construção – M (FGV)

quinta-feira, 26 de setembro de 2024

IPP - Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação (IBGE)

PEVS - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (IBGE)

sexta-feira, 27 de setembro de 2024

PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE)